



LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: OS POEMAS NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Anoan Rodrigues da Silva(1); Ana Lúcia Mendes de Queiroz Barbosa(1); Adriana Oliveira da Silva(2); Sonia Maria Candido da Silva(3)

Universidade Federal da Paraíba – CAMPUS IV-CCAE anoanrodrigues@live.com

RESUMO

A proposta tem a preocupação de discutir as práticas das atividades escolares no tocante à Literatura Infantil na escola, considerando a importância que os poemas infantis têm para subsidiar as atividades pedagógicas, no processo de ensino aprendizagem e formar a cidadania da criança, no que diz respeito ao processo de formação leitora e às atividades sociais no mundo em que está inserido. Com esse entendimento, acredita-se que tal proposta de ensino à luz da perspectiva do Letramento Literário possibilitará a participação da criança, desde cedo, das práticas sociais em seu tempo. É de interesse abordar questões relacionadas ao ensino da Literatura Infantil na escola, sobretudo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta tem como objetivo contribuir com a escola adotada para atuar o projeto do Prolicen/UFPB/CCAÉ/DE, o qual vem se desenvolvendo desde 2013 para que os educadores em formação, os educadores já atuantes dessa escola, junto aos seus alunos, possam, de alguma forma, incorporarem novas formas de abordagem da Literatura Infantil em sala de aula. Para isso, procuramos responder as seguintes questões: Como estudar a Literatura Infantil na Escola de Ensino Fundamental? Como fazer (uso e abuso) dos poemas infantis nas práticas escolares para garantir o letramento do leitor em formação? Como escolher os versos infantis para tematizar o conteúdo proposto no currículo da escola? Como procedimento pedagógico, pontuam-se o lúdico e o Currículo (in)formal, possibilitando também a revisão dos métodos que são utilizados atualmente para o processo dessa formação leitora.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Atividades Escolares, Letramento Literário.

INTRODUÇÃO

A proposta de trabalho discute as práticas das atividades escolares, no tocante à Literatura Infantil na escola, considerando a importância de atividades com poemas infantis para o processo de formação leitora das criança entre 06 e 07, nas atividades escolares, para as práticas sociais no mundo em que está inserido. Através dos poemas da Literatura Infantil, aprendemos sobre nosso passado, conhecemos nossa história e de onde vêm nossa herança, nossa tradição, assim como experiências e fatos sociais tematizados nas obras. Diante disso, cabe a nós licenciandos e licenciados, já atuantes na Escola, adquirirem novos conhecimentos com as obras literárias e aplicá-las nas atividades escolares, no sentido de construir novos saberes, transformá-los na escola e/ou fora dela, em saberes para vida de nossos educandos, quando, muitas vezes, se apresentam de forma equivocada para fazer crescer nossas experiências e as de nossas crianças.

Com esse entendimento, acreditamos que tal proposta de ensino, à luz da perspectiva do Letramento Literário, possibilitará a participação da criança, desde cedo nas práticas sociais em seu



tempo. Acreditamos ainda que, para isso, a escola precisará diversificar as metodologias de ensino, de modo que estejam presentes não só o conteúdo que faz parte do Currículo Escolar, mas nas atividades que permitam uma maior liberdade de a criança criar, liberar suas características: fantasioso, lúdico. Característica essa que deve ser vivenciada para incentivar essa criança a se desenvolver, de forma que tenha a oportunidade de um futuro melhor, através do conhecimento de mundo que ela irá receber através da leitura dos textos literários.

É de interesse abordar questões relacionadas ao uso dos poemas na escola, sobretudo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de contribuir com a escola adotada, conforme o projeto do Prolicen/UEPB/CCA/DE, o qual vem se desenvolvendo desde 2013 para que os educadores em formação, junto aos seus alunos, possam, de alguma forma, incorporar novas formas de abordagem da Literatura Infantil em sala de aula. Para uma tentativa de respostas às questões: Como estudar a Literatura Infantil na Escola de Ensino Fundamental? Como fazer (uso e abuso) dos poemas infantis nas práticas escolares para garantir o letramento do leitor em formação? Como escolher os versos infantis para tematizar o conteúdo proposto no currículo da escola?, somos do entendimento de que a Literatura Infantil surge, ou melhor, mostra-nos a responsabilidade da geração de conhecimentos e de informação, assim como estimular e desenvolver as potencialidades várias da criança, cuja responsabilidade deve ser dividida com a escola.

Diante do exposto, tomamos como objetivos da proposta em tela: a) geral: analisar o uso dos poemas na Educação Infantil. E b) específicos: discutir o uso da Literatura Infantil na Escola; demonstrar como pode ser realizado o *uso e abuso* dos poemas na sala de aula; conhecer os poemas e como escolhê-los para seu uso na sala de aula.

METODOLOGIA

Como procedimento pedagógico, pontuam-se o lúdico e o Currículo (in)formal, possibilitando também a revisão dos métodos que são utilizados atualmente para o processo dessa formação leitora.

Considerando todo esse entendimento de ensinar-aprender com as obras da Literatura Infantil, é que nós participantes desse Projeto: A Literatura Infantil e Juvenil na escola - Uma proposta de letramento na ação – pesquisa – extensão e ensino, é que fizemos uma pesquisa bibliográfica, especialmente nos trabalhos teórico-metodológicos da Literatura Infantil, tomando como objeto de análise a nossa proposta oferecida à Escola de Ensino Fundamental e Médio: evidenciando o *uso e*



abuso dos poemas infantis no Ensino Fundamental para a formação pedagógica dos pequenos educandos como leitores críticos e ativos.

Para isso, tomamos como prática, a ser apresentada na escola em tela, a construção de uma proposta de atividade de leitura crítico-reflexiva com os educandos do 1º ano, uma Oficina Pedagógica tomando os versos poéticos da Literatura Infantil: o poema *Paraíso* de José Paulo Paes. Este poema traz como referência a Cantiga Popular “*Se esta rua fosse minha*”. Para desenvolver a atividade, no primeiro momento, foi apresentada às crianças a Cantiga Popular citada acima, em forma de canção, cuja letra escrita, exposta um painel para que eles pudessem acompanhar. Em seguida, foram levantados questionamentos com a turma como: se elas já conheciam a canção popular? Do que trata esse poema popular? Se conheciam outras formas dessa canção? Esses questionamentos possibilitaram a apresentação do poema de Paes: *Paraíso*.

A escolha desse texto de Paes, descrito abaixo, em quatro momentos, conforme a situação estratégica da atividade, deu-se por dar um arcabouço teórico-prático na formação consciente do cidadão. O poema possibilita apresentar questionamentos a partir de um “eu” (identidade) para tratar de um recorte da realidade das crianças, principalmente as que moram em área urbana. Conforme veremos abaixo, a primeira estrofe abordará um problema urbano: os acidentes de trânsito, conscientizando o “eu”, narrado pelo autor. Para ludicizar a atividade, tomamos o recurso de ilustrações, acerca dessa temática: possíveis acidentes de trânsitos que ocorrem em áreas urbanas, com transeuntes, motos, batidas de carro, engarrafamentos, obstrução de vias etc., para enriquecer a apresentação:

Se esta rua fosse minha,
eu mandava ladrilhar,
não para automóveis matar gente,
mas para criança brincar.

Como podemos notar nessa estrofe (1) do texto de Paes, o modo como eu que se pronuncia permite ao educador problematizar com a criança algumas questões de cidadania, quanto aos aspectos sociais: a organização de espaços da cidade (trânsito, pessoas, espaço para as crianças brincarem).

Quanto à parte metodológica, levantamos questionamentos, se seus pais deixavam-nas brincar na rua, isso para fazer refletir sobre a questão: o espaço que a cidade oferece as crianças e como está sendo ocupado.

Na segunda estrofe, já existe um problema mais amplo, o desmatamento. Como se vê a mata, os espaços verdes e o campo (Área Rural):



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Se esta mata fosse minha,
eu não deixava derrubar.
Se cortarem todas as árvores,
onde é que os pássaros vão morar?

Diante desse tema apresentado no texto, e para não deixar perder a linearidade do poema, recorremos ao uso de imagens para ilustrar a questão apontada nessa parte do poema. Nesse momento, refletimos acerca das áreas verdes da cidade, se existiam praças arborizadas? e/ou grandes áreas verdes? E o que se pode fazer para preservar esses espaços?

Na terceira estrofe, o poema trata da questão ambiental: a poluição dos rios:

Se este rio fosse meu,
eu não deixava poluir.
Joguem esgotos noutra parte,
que os peixes moram aqui.

Considerando o teor dessa parte do texto, a metodologia foi a seguinte: utilizamos uma bacia com água para demonstrar o rio e jogamos lixo para demonstrar o processo de poluição. A segunda e a terceira estrofe abordam a conscientização ambiental, o que oportuniza as crianças a questionar como estão os rios que cortam sua cidade? Se eles são limpos? O que deve ser feito para preservá-los?

A quarta e última estrofe do poema, trata a idealização de um sonho, de um imaginário que existe dentro de cada criança; de ter um mundo seu em harmonia:

Se este mundo fosse meu,
Eu fazia tantas mudanças
Que ele seria um paraíso
De bichos, plantas e crianças.

Nessa parte, podemos observar o desejo do poeta em querer um mundo como um paraíso, uma idealização da criança sobre o seu mundo, abordando a responsabilidade de transformação do mundo atual, começando com a problematização urbana da primeira estrofe até o desejo de um mundo como um paraíso.

Após, a apresentação da obra, cantada, escrita, falada e ilustrada, pedimos as crianças para que criassem a ilustração ao seu modo do poema e compartilhassem com a turma os seus desenhos. E, através de um alfabeto móvel, elas puderam formar palavras que estavam presentes no poema. E assim, aproveitamos esse momento para fazer um ditado temático, para, em seguida, reformular o poema com essas palavras.

Para essa atividade, partimos do viés interdisciplinar como estratégia pedagógica, articulando as áreas de conhecimento como: Artes, Linguagem, Cidadania e Meio Ambiente.



Apresentamos às crianças o poema: a canção popular, a qual serviu como referência para o poema de Paes para trabalharmos a temática trazida pelo poema a questão do meio ambiente na cidade, nas matas, nos rios e no planeta. Depois da leitura do poema de Paes, procuramos fazer com que as crianças percebessem a canção popular clássica no poema de Paes, ambos denunciando os problemas ambientais, os quais estão presentes na vida cotidiana delas, assim como fazem parte da realidade social, política e geográfica. Dessa forma, é que procuramos mostrar aos educandos e aos professores, que, diante da utilização de uma obra literária, como recurso para o ensino aprendizagem de leitura, podemos trabalhar temas diversos, a exemplo de um poema infantil, como aqui escolhido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso trabalho pautou-se na importância dos textos literários infantis, na formação do educando, conforme Paiva e Oliveira (2010) afirmam que, alguns escritores escrevem para crianças e apresentam uma linguagem muito simples, desconsiderando a natureza da criança; lúdica, rica de imaginação, ao oferecerem textos de que, talvez, sem a previsão de uma escolha, poderão não acrescentar significado ao leitor. Dessa forma, subestimam a capacidade intelectual desse pequeno grande leitor, escolhendo obras que não tenham recepção e aceitação, o que dificulta essa recepção do texto pela da criança. Os mesmos autores acima citados ainda afirmam que, em outros casos, tentam inserir dentro dos textos uma linguagem moralizante marcante que também não chama a atenção da criança.

Com base na literatura estudada, vimos com a mesma Paiva e Oliveira (2010) que é importante para as crianças encontrarem nos livros infantis o mundo maravilhoso da imaginação, do fantasioso com as palavras simples, considerando o cotidiano da criança dentro das histórias e, assim se poder trabalhar temas diversos que gerem conhecimentos e agucem a criticidade desse leitor em formação. Tal estratégia possibilita atrair atenção, isto é, suscitar a interação desse pequeno leitor com o social, através do tema abordado na obra lida. Outra estratégia é interessante atrair esse leitor não com palavras rebuscadas, mas com a atenção do conteúdo com ludicidade para criança. Para esse leitor, o que importa é que se sinta eu nesse mundo, conhecer esse mundo pelo fascínio da riqueza das palavras, das imagens ilustradas e imaginadas, e a maneira de vivenciar a história, ali contada.



A Literatura Infantil proporciona ensino aprendizagem, a possibilidade da interação, sem a força disciplinar, apenas com a intervenção pedagógica. Essa literatura gera espontaneidade e prazer de ouvir e reproduzir. Diante desse entendimento, a prática de leitura com os textos literários instigam o desenvolvimento, constrói espontaneamente um espaço lúdico para gerar aprendizagem. Dessa maneira, vê-se que os textos literários no contexto escolar e no trabalho pedagógico é imprescindível para aquisição do conhecimento e para aquisição da linguagem da criança.

Nesse sentido, a escola deve ser um meio condutor para que as crianças tenham acesso a uma literatura de qualidade. Uma vez permitindo esse acesso às obras, certamente desenvolverá a sua formação leitora, muito embora tal estratégia não seja recorrente na realidade escolar, visto que, muitas vezes, a Literatura Infantil está apenas sendo usada para entretenimento da criança ou como instrumento alfabetizador, negando o seu real objetivo, que é despertar na criança, através do lúdico, um olhar reflexivo e por que não já crítico para o mundo em que ela está inserida.

A respeito dessa condução e do acesso da Literatura Infantil nas atividades escolares, Walty (2011) diz que “Pode-se perguntar, pois, por que o discurso didático esvazia o texto literário de seu potencial, congelando-o em definições e classificações. Ou usando-o com outros objetivos tais como transmitir conhecimentos, ensinar regras gramaticais”. (p. 51).

Diante desse entendimento, e, com base nas experiências vívidas na sala de aula observada (como atividade do Projeto Prolicen-UFPB-CCA-E-DE), vale ressaltar que a escola atual não possibilita ao aluno despertar o interesse pela leitura, visto que o processo está na tentativa de alfabetizar a criança, alfabetizar no sentido de ensinar a criança a desenvolver as habilidades de codificação e decodificação da leitura e escrita em seus diferentes contextos, (SANTOS: 2007). E assim, entendemos que alfabetizar atualmente ganhou um contexto mais amplo nas palavras de Santos (2007, p.21), o de alfabetizar se apresentar com a função de “[...] poder estar inserido em práticas diferenciadas de leitura e escrita e poder vivenciá-las de forma autônoma, sem precisar da mediação de outras pessoas que sabem ler e escrever”.

Se pensarmos na Literatura Infantil e sua linguagem sendo utilizada de forma adequada a uma atividade de leitura também prazerosa, poderá fazer com que a criança seja convidada e incentivada, a partir dos livros e das ilustrações das obras, a experienciar as vivências que estão colocadas nas histórias. E com isso, é mister ressaltar que a escola tem importância principal nesse processo de aprendizagem com Letramento.

Santos (2007) nos mostra que o Letramento;

“Letramento” é um termo relativamente recente, visto que surgiu há cerca de 30 anos, e nomeia o conjunto de práticas sociais de uso da escrita em diversos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

contextos socioculturais. Tais práticas de letramento sempre existiram nas sociedades letradas, ou seja, nas sociedades que fazem uso da escrita. É preciso, portanto, atentar para o fato de que o conceito de letramento, como prática social de uso da escrita, não é algo criado pelos meios científicos sem relação com o mundo que nos rodeia. Menos ainda se trata de um método de alfabetização, como equivocadamente alguns professores passaram a compreendê-lo. As práticas de letramento são um fenômeno existente na realidade, que passou a ser estudado, tendo sido nomeado e definido. (p.46) (Grifos de Autor).

Como se pode notar, o Letramento está sendo entendido de forma mais ampla, sendo uma prática não apenas de leitura e escrita, mas de prática social. Nesse processo *continuum*, são consideradas letradas aquelas pessoas que, mesmo sem uma leitura e escrita desenvolvida na escola, têm uma visão de mundo crítica e ampla, cuja competência leitora e de escrita dá no âmbito da modalidade oral e na linguagem não verbal. O mesmo autor acima citado, acerca desse entendimento de Letramento Social, ainda acrescenta que;

O conceito de letramento (e, por extensão, de sujeito letrado) surgiu para dar conta da complexidade de eventos que lidam com a escrita. Mais amplo que o conceito restrito de alfabetização, a noção de letramento inclui não só o domínio das convenções da escrita, mas também o impacto social que dele advém. (SANTOS 2007, p.46) (Grifos do autor)

A respeito de letramento social, é necessário que a escola entenda a importância de promover continuamente uma formação voltada não apenas para a alfabetização, mas para a formação cidadã dos pequenos educandos apropriando-se da Literatura Infantil, a qual tem um papel importante no momento dessa formação.

A escola deve diversificar as metodologias de ensino, de modo que estejam presentes não só o conteúdo que faz parte do currículo, mas nas atividades que permitam uma maior liberdade de a criança criar, liberar suas características individuais que cada um possui. Características essas que devem ser estimuladas para incentivar a criança a desenvolver mais suas possibilidades, de forma que a criança tenha a oportunidade de um futuro melhor, através do conhecimento de mundo que ela irá receber através da leitura.

Acerca do papel da escola no processo de ensino de leitura reflexiva consequenciando o processo de letramento social, interessa o questionamento de Walty (2011, p.53),

Se a escola estaria contribuindo para a formação desse tipo de leitor? Ou ele se formaria a despeito da escola, ou mesmo contra ela? Se nos consideramos leitores, formadores de leitores, podemos pensar em como a escola contribuiu para nos formar. Sou leitora porque a escola me formou ou à revelia de escola?

Para uma tentativa de resposta, somos do entendimento de que a Literatura Infantil surge, ou melhor, mostra-nos a responsabilidade de fornecer, de gerar conhecimentos e informação, assim



como estimular e desenvolver as potencialidades várias da criança, cuja responsabilidade deve ser dividida com a escola. Para Coelho (2000), no povo e na criança, o conhecimento da realidade se dá através do sensível, do emotivo, da intuição, e não através da inteligência. Por isso, a ligação entre o que é popular e o que é a infância são notadas quando se fala e quando se tem acesso às obras da Literatura Infantil.

A Literatura Infantil e a ludicidade são por si só uma situação de aprendizagem. De acordo com Brasil (1998), aprender a ler é um processo contínuo, pois as crianças atribuem significados e estabelecem relações com base nas observações, experiências e ações que fazem, desde cedo, sobre elementos do seu ambiente físico e sociocultural. Nesse sentido, a literatura tem papel fundamental em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo dos alunos.

O ambiente da sala de aula pode funcionar como um tempo-espaço intermediário entre a obra e o leitor. Para seduzir os alunos do Ensino Fundamental, o profissional da Educação precisa se apropriar da criatividade para proporcionar um ambiente lúdico em torno do ato de ler. Partindo especificamente da literatura como arte, é que acentuamos a importância de humanizar seus leitores e construir uma nova consciência de mundo, crítica e sem a imposição de valores de cunho moral e ideológico. E, com isso, a Literatura Infantil se apresenta através de textos de valor artístico, proporciona a cada leitura por meio da unificação do fantasioso e da realidade, dos imaginários a sua possível e impossível realização, uma rica e poderosa dinâmica de diálogo que possibilita o despertar da criticidade do educando.

No poema por nós escolhido, Paes faz uma alusão à Cantiga Popular “se esta rua fosse minha” para falar de problemas atuais da nossa sociedade, como a poluição o desmatamento e a violência e tratando-os de uma forma lúdica. Entretanto, esses textos, muitas vezes são tratados na sala de aula apenas como recurso didático, como afirma Rosa;

A poesia não representa e significa apenas um período da infância, por sua manifestação folclórica. Visto assim tais manifestações culturais não permeariam o nosso acervo imaginário e cultural, quando deixássemos de ser crianças. Então há que se considerar que a escola tem uma parcela contributiva para o afastamento da criança e a poesia, uma vez que estabelece regras dicotomizantes entre ler o ouvir poesia, e utilizá-la como mais um recurso didático. (2009, p.39-40)

A leitura dessas obras deve proporcionar ao educando o prazer em saber ler e escrever, mas de forma conscientizadora. A poesia e os livros poéticos são riquíssimos em informação, cultura e fantasia. Entretanto, esses textos ainda são de difícil acesso à população, por uma cultura de não valorização ao livro e por seus preços, muitas vezes, altos, sendo acessível apenas a uma parcela pequena da população, como verão na citação a seguir;



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O acesso a aquisição dos livros de literatura infantil, e neste caso excepcionalmente, os de poesia infantil, levam desvantagem, pois as pessoas tendem a valorar o livro pela quantidade de texto, e acabam por compara-lo às narrativas. Acabam por atribuir um juízo de valor ao livro de poesia que o encerra numa categoria de caro, julgam as ilustrações sobressaem a quantidade de palavras parece prevalecer o que podemos denominar de valor capitalizado por quantidades de palavras, outro fator é a crença de que o livro de poesia por ter poucas palavras, concluir sem coesão. (ROSA 2009, p.43)

Se por um lado, os livros de poesia infantil são considerados caros, e suas publicações ainda não são igualitárias a outras publicações, deixando-os ainda desconhecidos; por outro, o professor que conhecer esse mundo novo pode proporcionar ao seu educando o conhecer de um mundo maravilhoso o da poesia.

Considerando todo esse entendimento de ensinar/aprender com as obras da Literatura Infantil, é que nós apresentamos a proposta de se trabalhar com os poemas na sala de aula, pois ele vêm sendo utilizado por muito tempo no Brasil com um caráter de normatização da criança, para lhe ensinar valores pela exemplificação trazidas nos textos, como afirma Rosa em seu trabalho;

Os livros com poesia - assim como os demais livros - eram destinados à escola com uma perspectiva moral. Essa, por assim dizer, orientação pedagógica adentra ao século XX e alcança sua década de 60, momento no qual o trabalho com a poesia infantil, ainda mantém integralmente seus conteúdos objetivando exaltar o ensino da moral e do civismo. (ROSA:2009, p.23)

Vale ressaltar que essa poesia infantil (pós 1960) ganhou um significado mais lúdico, podendo o educador em sala de aula apresentar ao educando textos ricos de fantasia e, ainda, assim ser um conscientizador para as crianças, como Rosa (2009) afirma que a poesia, em sua natureza semântica, pode levar o educando a adquirir um conhecimento mais humanizado, pois a poesia é prenehe em sonoridade, encantamento e significados podendo também revelar o léxico e o sintático. (2009, p.38). Já Paes (1990) *apud* Rosa (2009) sugere que a poesia destinada às crianças ou aos leitores mirins precisa ter por característica de ser em versos curtos com ritmos e rimas que toquem de imediato a sensibilidade e chamem a atenção das crianças. (p.41).

Diante desse entendimento, compreendemos que um espaço adequado para ler ou ouvir com prazer uma boa história, discutir ideias e trocar experiências faz a diferença no momento em que se pensa em “seduzir” as crianças para o mundo da leitura. Para que isso aconteça, deve-se criar um ambiente adequado na sala de aula, a fim de permitir e estimular o gosto pela leitura.

A ludicidade, no caso específico dos poemas, pode ser um elo para a aprendizagem literária. E o processo pode ser passado a ser visto como divertido, estimulador do raciocínio crítico, deixando os alunos com autoconfiança, com concentração, criatividade, e proporcionando ainda a



socialização entre os indivíduos. No entanto, é preciso que os professores tenham em si a consciência, o interesse e o estímulo para pôr em prática atividades lúdicas e criativas.

De acordo com essas práticas educativas voltadas para a formação leitora, Coelho diz:

Daí a importância que se atribui, hoje, à orientação a ser dada às crianças, no sentido de que, ludicamente, sem tensões ou traumatismo, elas consigam estabelecer relações fecundas entre o universo literário e seu mundo interior, para que se forme, assim uma consciência que facilite ou amplie suas relações com o universo real que elas estão descobrindo dia a dia e onde elas precisam aprender a se situar com segurança, para nele poder agir (2000, p.51).

A ludicidade juntamente com Literatura Infantil em sala de aula promove a aprendizagem permitindo que o aluno interaja e, por consequência desenvolva aptidões muitas das vezes ocultas além de sair da rotina das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade proposta buscou utilizar a Literatura Infantil como meio e recurso essenciais para a formação de Leitores da turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, com o objetivo gerar uma conscientização cidadã, tomando como base o poema de Paes: *Paraíso*, para discutir temas tão atuais como os acidentes de trânsito, a natureza, a preservação ambiental presentes na obra aqui escolhida. Para isso, procuramos responder as seguintes questões: Como estudar a Literatura Infantil na Escola de Ensino Fundamental? Como fazer uso e abuso das obras nas práticas escolares para garantir o letramento do leitor em formação? Como escolher a obra para tematizar o conteúdo proposto no currículo da escola, pontuando as sugestões dos PCN, as orientações dadas pela crítica literária, a exemplo de Coelho (2000), Soares (2011) e Walty (2011).

Somos do entendimento de que a importância da Literatura Infantil na formação cidadã de conhecimento cultural no ciclo vital de um indivíduo é indispensável para geração de conhecimentos, para possibilitar experiências da vida cotidiana através das situações problemas e soluções aposta no texto. Por isso, o estudo na escola se iniciou a partir da necessidade de Letramento para educandos críticos e ativos. Entendemos que esse trabalho é apenas um pequeno passo tanto para nós licenciandos do curso de pedagogia como para os educandos que foram parte essencial no nosso projeto, assim ainda tendo muitos temas a serem debatidos e apresentados.

REFERENCIAS

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura:** a formação do leitor,-



alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Brasília, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise e crítica. São Paulo: Moderna, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23.ed. São Paulo: Contexto, 1989.

LAJOLO, Marisa. **Usos e abusos da literatura na escola**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes. OLIVEIRA, Ana Arlinda. A Literatura Infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan -jun. 2010.

PAES, José Paulo. **Paraíso**. Disponível em <http://baudashistoriasepoemas.blogspot.com.br/2010/04/poemas-de-jose-paulo-paes.html>. Acesso em 13 de dezembro de 2015.

ROSA, Maria Fernanda Vieira. **O sentido da poesia na educação infantil**: a função social e algumas possibilidades pedagógicas. Salvador. UNEB.2009. Disponível em< <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-MARIA-FERNANDA-VIEIRA-ROSA.pdf>> Acesso em 20 de dezembro de 2015.

SANTOS, Carmi Ferraz. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

WALTY, I. L. C. Literatura e escola - anti-lições. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.